

ouvido falar de autores brasileiros. As escolas de música que temos não estão fornecendo músicos às orquestras brasileiras, porque o cultivo existente é somente o pianístico. E o pior, é que o número excessivo de profissionais de piano acabará complicando a sua vida, em termos de sobrevivência como músico.

O que eu pretendo na Escola não é acabar com o curso de piano, como se eu tivesse raiva do instrumento, quizesse bani-lo da Escola. Pelo contrário o meu instrumento é o piano. O que eu quero fazer na Escola de Música Villa-Lobos é adicionar não suprimir. Adicionar especialmente música sob um critério de beleza e não um comportamento meramente escolar.

O ARTISTA

- Importante também é que formemos não apenas um músico, mas um homem de cultura, capaz de estar em contato com todas as outras artes e que dentro do terreno da música esteja em contato com todos os instrumentos e outros cultivos musicais, porque não vale a pena ser um pianista, ater-se ao repertório pianístico e não saber nada do repertório de uma clarineta, da música eletroacústica, nada de folclore, nada de música latino-americana. E pior ainda, que esse músico não seja capaz de ir a uma exposição de pintura, de ler livros, de ir a uma peça de teatro, de se sentir emocionado com um filme, de ser capaz de perceber que em uma cultura existe musicalidade e que na vida o que existe é música, é arte, é expressão em todas as pessoas. Esse é o artista que devemos ajudar a construir.